

REVISTA PIXO: E A AMPLIAÇÃO DE CONEXÕES ENTRE REVISTA, SOCIEDADE E UNIVERSIDADE.

EDUARDO DA SILVA E SILVA¹; ALINE NASCIMENTO DOS SANTOS²;
EDUARDO ROCHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – duardsv@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - aline008santos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Píxo - Revista de Arquitetura, cidade e Contemporaneidade (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>) é uma revista digital tridimensional sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Iniciada em 2017, a revista surgiu como iniciativa dos Grupos de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPEL) e Arquitetura, Derrida e Interconexões (PROPAR/UFRGS).

A revista tem como objetivo a seleção de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas, redigidos em português, inglês ou espanhol em números temáticos, e com uma abordagem multidisciplinar que permeiam questões relacionadas à nossa sociedade contemporânea, trazendo discussões que vão além do ambiente acadêmico, mostrando narrativas que diariamente esbarram no cotidiano, em especial na relação entre a arquitetura e cidade, habitando para isso as fronteiras da filosofia da desconstrução, das artes e da educação, assim criando ações projetuais e afectos para uma ética e estética urbana atual.

Hoje, com 18 edições e cerca de 306 artigos e ensaios publicados, a revista se mantém como instrumento de manifestação, colocando em pauta discussões como ética na arquitetura, fronteiras e bordas, caminhografia urbana, desenho paramétrico e tecnologia, envelhecer no lugar, gênero e lugares urbanos, pequenas cidades, e sua mais recente chamada em aberto Do Sul ao Sul, que busca reunir múltiplos olhares e discussões que reverberam as potencialidades de ser e estar ao Sul da América do Sul.

Temáticas com o propósito de visibilizar assuntos como, a produção das cidades, conflitos urbanos, desigualdades sociais, diferentes manifestações e intervenções, mudanças tecnológicas e experimentações no espaço urbano cotidiano. A revista tem recebido trabalhos que, além de se adaptarem aos temas, possuem versatilidade com áreas abrangentes, assim estendendo a sua pauta para outras reflexões. Destaca-se que, o editorial não faz rejeição por nível de formação, resistindo sobre a indústria produtivista dos periódicos, partindo da finalidade de possibilitar múltiplas vozes e diferentes olhares sobre as temáticas. Atualmente a revista detém classificação prévia CAPES QUALIS-periódicos A4, resultando da periodicidade da revista, que desde de 2017 consegue publicar quatro edições por ano e pela diversidade de autores e instituições que estão relacionados pela multidisciplinaridade.

Este resumo se aplica ao contexto da comunicação da Revista Píxo, subsidiada pelas novas tecnologias da informação, proporcionando uma integralidade nas suas publicações que não se limitam a uma localidade, e o quanto essas mesmas tecnologias possibilitaram a ampliação de comunicação da revista e projetos de extensão durante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 no período de 2020 e 2021. Partindo do princípio de uma

revista que já nasceu em um ambiente digital, e vem se expandindo em uma rede ainda mais densa, tendo em vista os impactos dos eventos ocorridos durante esses anos. E de como a internet, que antes possuía um papel optativo, passa a ser protagonista e essencial nas relações humanas independente do distanciamento.

Deste modo, a Revista Pixo trabalha com postagens e compartilhamentos de conteúdos que foram publicados em numerações anteriores ou que possuem temas relativos às áreas abordadas pela revista, dentro de plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. Esse processo, que acaba gerando um vínculo com a revista e usuários das plataformas, estabelece uma interação recorrente que possibilita discussões de temas que despertam o interesse de grande parte de seu público. Cientes, igualmente de que

[...] as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades”(CASTELLS, 2002, p. 120)

e, ao entender o impacto das redes sociais na rotina dos leitores, a Revista Pixo iniciou suas atividades no Facebook durante o ano de 2017.

2. METODOLOGIA

A partir da proposta de melhorar a comunicação da revista com seu público, trabalhamos com o levantamento de dados sobre o alcance das pessoas na página da revista no facebook. A rede social que oferece uma tabela de desempenho do perfil, facilitou a análise de dados como o número de seguidores, e os dias em que a página possuía o maior desempenho no engajamento das postagens, a fim de avaliar os conteúdos postados durante os anos de 2018, 2019 e 2020 que mais recebiam entretenimento como curtidas, comentários e compartilhamento dos conteúdos por usuários. Entre as principais características das redes sociais elencadas por Recuero (2009), estão: 1. A persistência da informação; 2. Sua alta capacidade de replicabilidade (com alcance muitas vezes imensurável); e 3. A emergência de audiências invisíveis e incontroláveis.

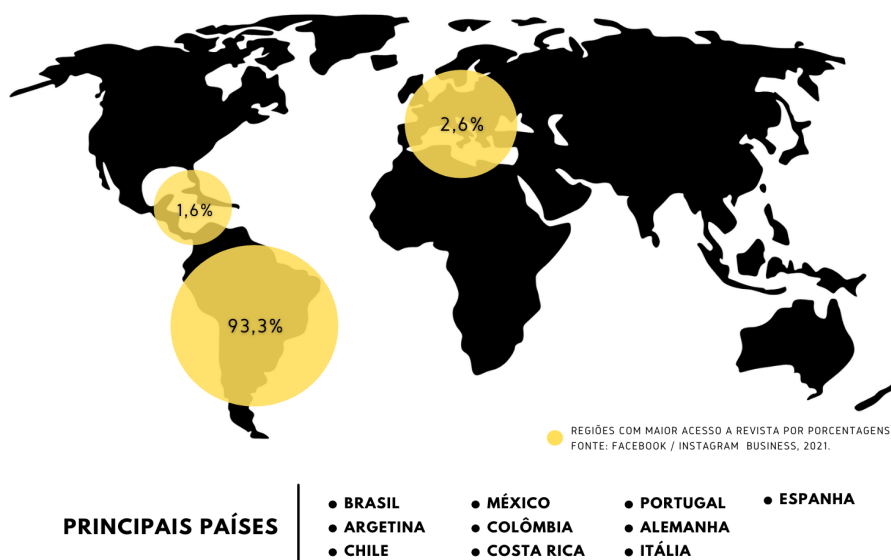
As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede (RECUERO, 2009, p. 5).

Com base nos dados de como a página se comportava, organizamos os conteúdos a serem postados, que tiveram como critérios; 1) Postagens de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas de numerações mais recentes, 2) Chamada para o envio de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas, 3) Divulgação de ações projetuais, 4) Conteúdo já publicado na revista que possua um tema de relevância durante o cenário atual. Simultâneo a isso, definimos os dias das publicações naqueles em que a página dispõe de um alto número de interações durante a semana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de isolamento social, causado pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020 e 2021, a revista ampliou seus meios de comunicação a partir da experiência adquirida com *Facebook*, iniciando suas atividades em plataformas como *Instagram* e *YouTube*. Junto com o Grupo de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPEl) começou o projeto de conversações online, o Conversações C+C, que teve como objetivo novas reflexões e discussões sobre temas já publicados em edições anteriores. O evento, que foi aberto para toda comunidade na plataforma do *YouTube*, ocorreu às segundas-feiras durante o meses de setembro e outubro de 2020, abordando temas como, escritas urbanas, ética na arquitetura, fronteira Brasil e Uruguai, gênero e lugares urbanos, pesquisa e subjetividade, caminhar e cartografar, e finalizando os encontros com “*o que mais nos interessa?*”, com intuito de dinamizar os próximos passos da revista e aproximá-la ainda mais do seu público. A imagem a seguir traz o mapeamento de acessos às páginas da revista durante o ano de 2019 a 2021.

ALCANCE DAS PÁGINAS DA REVISTA



(Fonte: Facebook / Instagram Business 2021.)

A revista vem se ampliando não só pelo seu formato digital, mas também pela propagação da informação, que possibilita um alcance além de fronteiras para temas que muitas vezes são ignorados ou vistos de uma perspectiva limitada.

Nota-se que o peso dessa ferramenta colabora em muitos aspectos. O maior exemplo disso é o corpo editorial da revista, composto por colaboradores de diferentes estados e países, que eventualmente desenvolvem funções sem limitações e com mais objetividade. Além disso, podemos destacar que acessos internacionais não se restringem apenas como leitores, já que as submissões valem também para artigos e resenhas redigidos em inglês e espanhol.

Como resultados, temos o aumento no envio de submissões por edição, o que faz com que a revista publique duas numerações do mesmo tema, para trazer múltiplos olhares e várias perspectivas no sentido de enriquecer cada edição. O evento de Conversações C+C deteve cerca de 180 participantes inscritos, e suas *lives* — transmissão ao vivo feita por meio das redes sociais — obtiveram em média 200 visualizações. Incentivando ainda mais a revista na elaboração dos

próximos encontros. Publicações em redes sociais como *Facebook* e *Instagram* possuem um alcance médio de 800 a 1000 usuários em publicações, em decorrência de temas que despertam o interesse dos seus leitores.

4. CONCLUSÕES

Em consonância com CANDELLO (2006) entendemos que as novas tecnologias da informação proporcionaram novos espaços de representação e elaboração de conhecimento, impactando significativamente no desenvolvimento, organização e valorização da informação. Em função disso, as reflexões sobre como estruturar, disseminar e apresentar as informações, tornaram-se essenciais para as diversas áreas do conhecimento humano. Dentre os resultados abordados neste resumo, podemos destacar o aumento do engajamento do público que consome e compartilhar o conteúdo a fim de propagar informações em outros núcleos. Como também a ampliação de conexões da revista entre diferentes estados, países, universidades, grupos e comunidades.

O site oficial da revista já recebeu cerca de 128.000 acessos, e com isso a revista planeja elaborar um sistema de dados mais eficiente para permitir o armazenamento de todas as informações contidas no site de modo eficaz, permitindo que o usuário tenha a melhor experiência possível e consiga realmente navegar e encontrar todas as informações que precisa durante a sua busca, de forma simples e objetiva.

Logo depois temos os resultados de projetos de extensão, que cumpriram seu papel político, social e científico de levar informação à comunidade, criando ambientes de discussões e reflexões. E nesse sentido, as páginas seguirão alimentadas com novas publicações, considerando que o papel da revista é proporcionar discussões que ultrapassem os muros da universidade, discutindo contemporaneidade e se evidenciando em meio a esse processo de comunicação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDELLO, Heloisa Caroline de Souza Pereira Candello. **A semiótica das revistas digitais**. Campinas, 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Programa de Pós-graduação Multimeios, UNICAMP, 2006.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. R Recuero Metamorfoses jornalísticas 2, 37-55, 2009.